

## Variabilidade fenotípica de genótipos de aceroleira na região Sul do Espírito Santo

Isabela B. Ramos<sup>1</sup>; João F. de B. Senra<sup>2</sup>; Marlon D. D. Esposti<sup>3\*</sup>; Flávio de F. Souza<sup>4</sup>;  
Gabriel M. Verdam<sup>5</sup>; Laisa G. M. Pravato<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Bióloga, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Genética e Melhoramento da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)- Alto Universitário, s/nº, Guararema, 29500000, Alegre, ES; <sup>2</sup>Agente de Extensão em Desenvolvimento Rural, Dr. Genética e Melhoramento/CPDI Sul/INCAPER - Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (INCAPER)- Rodovia João Domingo Zago, Km 2,5, Pacotuba, 29323000, Cachoeiro de Itapemirim, ES; <sup>3</sup>Agente de Pesquisa e Inovação em Desenvolvimento Rural, Dr. Fitotecnia/CPDI Sul/INCAPER; <sup>4</sup>Pesquisador, Dr. Genética e Melhoramento/CPATSA/EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA)- Rodovia BR 428, Km 152, Zona Rural, 56302970, Petrolina, PE; <sup>5</sup>Técnico Agrícola, Bolsista INCAPER/FAPES; <sup>6</sup>Técnico Agrícola, Bolsista INCAPER/Consórcio Pesquisa Café.

\*[mesposti@incaper.es.gov.br](mailto:mesposti@incaper.es.gov.br)

A aceroleira é uma das principais fruteiras da região Nordeste do Brasil. No Espírito Santo é cultivada predominantemente em pequenos talhões ( $\pm 300$  plantas/ha) e por agricultores de base familiar que comercializam a sua produção para as agroindústrias de polpa da região. O objetivo deste trabalho foi avaliar a diversidade fenotípica de doze genótipos de aceroleira numa coleção introduzida na região Sul do Espírito Santo. A área experimental foi implantada em agosto de 2023, em DBC com três repetições e três plantas por parcela, irrigadas por sistema de microaspersão. Foi adotado o espaçamento de 4,5 m x 4,5 m. Utilizou-se como porta-enxerto a variedade Flor Branca. Em abril de 2024 foram avaliadas as características: altura da planta, diâmetro do porta-enxerto, diâmetro do enxerto, diâmetro da copa nos sentidos N/S e L/O. Foi estimada a distância generalizada de Mahalanobis seguida do agrupamento pelo método UPGMA e de otimização de Tocher. A matriz de distâncias demonstrou que as maiores distâncias foram entre os genótipos 5 e 6 (74,89), 5 e 11 (48,29), 5 e 4 (47,76), 6 e 10 (44,00) e 6 e 12 (43,91). As menores distâncias foram entre os genótipos 10 e 12 (0,71), 4 e 11 (1,11), 7 e 9 (1,47), 2 e 7 (1,61) e 3 e 9 (1,98). O corte no agrupamento UPGMA para determinação dos grupos foi orientado pelo resultado do método de Tocher, sendo observado que os melhores resultados foram obtidos a 20% do nível de fusão. O agrupamento UPGMA formou seis grupos: grupo um, genótipos 2, 3, 7 e 9; grupo dois, genótipos 4, 6 e 11; grupo três, genótipos 10 e 12; grupo quatro, genótipo 5; grupo cinco, genótipo 8; e grupo seis, genótipo 1. O agrupamento de Tocher formou cinco grupos: grupo um, genótipos 2, 3, 7, 9, 10 e 12; grupo dois: genótipos 4, 6 e 11; grupo três, genótipo 5; grupo quatro, genótipo 8; e grupo cinco, genótipo 1. Os genótipos possuem diversidade fenotípica, são divergentes e estão aptos para a seleção e assim formar uma futura variedade para o estado do Espírito Santo.

**Palavras-chave:** *Malpighia emarginata* DC, diversidade, seleção.

**Apoio:** INCAPER/FAPES/SEAG